

# O charlatanismo medico e as medicinas absurdas

Comunicação feita ao 1.º Congresso Brasileiro dos Praticos

Transcripto do „Mundo Medico“ n.º 87 — Anno III — Rio de Janeiro, 21—2—1929.

Dr. Bonifacio Costa.

Le charlanisme est né le jour où le premier frippon a trouvé le premier imbecile. (*Voltaire*)

L'industrie en faveur nargue le médecine.  
Notre art se prostitue et tombe dans l'usine.

Avez de l'argent?

Placez-le, croyez-moi, sur la bêtise humaine, excellent hypothèque et fortune certaine.

Ça donne cent pour cent.

(*Dr. Grille D'Angeres*)

O Dr. P. Le Gendre definindo a medicina — profissão nos diz: „A medicina-profissão apparece sob um aspecto particular, fundamental, suas relações com a sociedade se comportam de tal modo, que fazem della uma profissão differente de todas as outras.“

„A pratica medica comporta, com effeito, um character de moralidade, de desinteresse, de abnegação e de sacrificio, que parecia aos nossos antecessores merecer ser identificado a um sacerdocio religioso, — e este character consagra sua *originalidade profissional*.“

O professor H. Roger escreveu no capitulo sobre o medico, no tratado de pathologia geral:

„Por sua profissão o medico é chamado a penetrar nos lares; seu primeiro dever é fazer o bem. Elle deve, por seu desinteresse, sua affeição e sua dedicação, inspirar confiança a seus doentes; e elle atinará de lhes prestar serviços si se lembrar, seguindo as celebres palavras de F. Bérard, que a medicina é uma arte que *cura algumas vezes, allivia muitas vezes, consola sempre*.“

Partindo desses conceitos, que, em sua simplicidade, nos indicam o papel do medico na sociedade, enleando-lhe deveres inalienaveis, passemos a definir a exorbitancia dos direitos que, pervertendo a sublimidade da profissão medica, fazem-na descer á vil mercancia de pregão.

Ainda com P. Le Gendre podemos estabelecer as fronteiras entre o exercicio honesto da medicina e o charlatanismo medico; pois sabemos que a palavra charlatão tem a sua origem no *ciarlare* italiano, (parlador, gesticulador), significando o proposito de confundir o cliente pelos artificios da linguagem, do gesto e da acção.

Eis o que nos diz P. Le Gendre para afastar da nobreza profissional os pregoeiros da farça:

„Eu não teria de falar das probidades que são menos profissionaes que humanas, a honestidade e a coragem, si eu não tivesse de accentuar que a honestidade medica consiste não sómente em se collocar de accôrdo com o *Codigo*, mas tambem interdizer o *charlatanismo* e o *reclamo*, e a pratica da medicina exige todas as formas de coragem, aquella que não teme a calumnia e os preconceitos, como o contagio, a faca do alienado ou os horrores do campo de batalha.“

Em synthese, ahi temos um programma, embora a palavra autorizada de Dechambre venha nos dizer que o charlatanismo, por sua natureza fugaz, e indeciso, não poderá nunca ser circumscripto e separado da honestidade, porque o bem e o mal, se confundem em nuances insensíveis. Preferimos, sem duvida, as proposições de P. Le Gendre, esperando poder indicar meios capazes de oppor uma barreira á onda de desprestigio que envolve, desgraçadamente a profissão medica.

Não nos assiste, é certo, a pretensão de apontar condições radicaes para acabar com o charlatanismo medico, mal universal, que tem atravessado inclementemente todas as phases da evolução social, apregoando os mesmos processos e encontrando iguaes palermas, contudo, temos a ambição de collaborar entre os maiores para dar um embate formidavel contra os embusteiros da arte de curar e atenuar a malefencia dos que exploram as chamadas *especialidades pharmaceuticas*.

Fazer litteratura sobre o charlatanismo medico seria obra facil, quiçá pittoresca, para quem tem geito e arte; mas, o fim deste trabalho é essencialmente pratico, e não nos furtamos ao dever de relatar o que se passa no Rio de Janeiro a respeito da profissão medica, descrevendo, com os casos concretos, o que escandalosamente se apresenta como boa pratica medica e util medicação.

Poderíamos transcrever a classificação, encontrada no dicionário Déchambre, da autoria de Cadet de Gassicourt, apresentada em 1698, para catalogar os nossos charlatães de 1922, mas a citação dos factos valem por uma systematisação da nossa *amoral professional*.

Não pensamos em fazer obra derrotista; antes, a nossa critica calcada nas impressões colhidas da observação directa sobre o exercicio da medicina e dos annuncios publicados pela imprensa leiga, equivale a uma prece em favor dos transviados, para que, em transcurso de uma auto-critica, recuperem a magnificencia do prestigio que a medicina empresta ao profissional honesto.

### O EXERCICIO DA MEDICINA NO BRASIL

O exercicio legal da medicina no Brasil começou com a chegada de D. João VI, instituindo os cargos de Physico-mór e Cirurgião-mór do reino, os quaes se regulavam pelo que havia estabelecido em Portugal, no anno de 1631, em relação ás profissões liberaes; em que o *barbeiro* tinha relevante situação ao lado dos *endireitas*, contudo, havia uma regulamentação da profissão medica e eram impostas penas severas aos que infringiam os preceitos regulamentares.

Referindo-se a essa epocha Sigaud diz que os curandeiros exóticos alteraram a pratica indigena, toda ella naturista, a ponto de tornal-a irreconciliavel com a therapeutica trazida pelo colonizador e pelo negro.

Dizem-nos Placido Barbosa e Cassio de Rezende que os primeiros curandeiros foram os jesuitas, que mais intelligentes aproveitaram a therapeutica indigena.

Dos barbadinhos tambem se diz que curavam as hernias, os vermes e tiravam o diabo do corpo.

Em 1827, um José Moreira Ferreira, deputado pelo Rio Grande do Sul, talvez como prenuncio do positivismo ora reinante naquellas plagas, pediu a extincção do Physico-mór e Cirurgião-mór. Foi como se vê do Estado do Rio Grande do Sul, desse Estado que é o meu „Uber Alle“, que partiu o primeiro gesto de irreverencia á fiscalisação da medicina, e esse mesmo Estado permanece ankylosado no que diz respeito ao exercicio da medicina, pois a

liberdade de curar, alli, é regulamentada pela inspiração positivista de que não ha *privilegio professional*. Em 1832 foi restabelecida a exigencia de só poder exercer a medicina quem registasse na Camara o seu titulo de medico, boticario, parteiro ou sarjador.

Em 1850 foi publicado o Regulamento da Junta de Hygiene Publica, que em traços geraes contem as mesmas disposições que o actual Regulamento de Saude.

Em 1911 houve uma tentativa positivista no sentido de acabar com o privilegio do diploma, felizmente, a resistencia, creada pela critica dos nossos intellectuaes, conseguiu que esta anomalia tivesse golpe de morte em 1915.

E' preciso não esquecer que ao ministro da Justiça, em 1915, o Dr. Carlos Maximiliano, se deve a finalidade dos diplomas a sessenta mil réis.

No Brasil nunca houve uma guerra systematica ao exercicio leigo da medicina e ao charlatanismo medico. A reforma Oswaldo Cruz, primeiro marco de hygiene scientifica neste paiz, tentou o combate aos centros espiritas, fontes de exercicio leigo da medicina e factores de mortalidade, mas a energia ferrea de Oswaldo Cruz foi desviada, mui naturalmente, por problemas de maior monta; a extincção da febre amarella, a vacinação obrigatoria e outros.

Depois de Oswaldo Cruz, vencidos os preconceitos indigenas assentadas as campanhas sanitarias, era de esperar que esta parte da saude do povo, que, indiscutivelmente, é a arte de curar, tivesse o seu quinhão; mas, nada houve, o combate ao charlatanismo não passou de casos esporádicos.

O actual governo da Republica, comprehendendo que a nossa situação sanitaria não devia ficar circumscripita a relatos, poz em pratica a reforma dos serviços sanitarios sob o patrocínio do Dr. Carlos Chagas.

Creou-se o Departamento Nacional de Saude Publica, e nelle foi enquadrada a Inspectoria de Fiscalisação do Exercicio da Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia, tocando a esta dependencia do grande aparelho administrativo o encargo de zelar pelo desempenho legal dessas profissões, tendo ainda entre os seus deveres a verificação de obitos sem assistencia medica, os exames de saude para concessão de licenças e aposentadorias dos

funcionarios publicos civis da União, a concessão de carteiras de saude a amas de leite, a amas seccas e empregados domesticos e do commercio.

Do Relatorio do Dr. Theophilo de Almeida Torres, inspector da mencionada Inspectoria, copiamos o que vamos transcrever e que eloquentemente traduz a nossa situação no que diz respeito ao assumpto desta these, e maior valor têm taes conceitos, por ser o Dr. Theophilo Torres um veterano em materia de saude publica e o director que antecedeu a actual direcção sanitaria, sendo de accentuar que a gestão do Dr. Theophilo Torres foi curta, não podendo elle pôr em pratica seu plano de reforma. Palavras do Dr. Theophilo Torres:

„Curandeiros e charlatães de todo genero, sem o menor escrupulo, exerciam publica e livremente a medicina, ostentando por todas as formas os mais escandalosos reclamos. Entre elles avultam os chamados *mediums espiritas*, sobre os quaes se salientava um celebre barbeiro, que em Botafogo, numa das ruas principaes, tinha diariamente o seu consultorio escancarado a numerosa clientela, sem o menor escrupulo nem a minima reserva.“

„Esta e outras campanhas bem succedidas contra varios curandeiros deram em resultado a restricção em grande escala dos abusos praticados. Para esse resultado influiu sobremaneira a acção do poder judiciario, homologando os actos da Inspectoria, que teve a satisfação de ver as pênalidades por ella impostas sempre confirmadas, não só pelos diversos juizes singulares, como tambem pelos tribunaes superiores.“

Parece que, tratando-se do exercicio da medicina, não devemos ficar sómente sujeitos ao palliatio de prohibir o que repugna ao leigo, mas nos cumpre transpor os limites do codigo penal, evitando que a humanidade seja ludibriada na sua boa fé, nos momentos angustiosos em que a vida periclita e o raciocinio desaparece, por profissionaes que ambicionam mais o conforto da opulencia do que a dignidade da profissão.

E' verdade que, actualmente, os curandeiros não annunciam, embora não vá longe o tempo em que com a mais audaciosa impertinencia um Moura Lacerda, em propaganda *de suas curas*, atirava os maiores doestos contra a classe medica, e só as penas administrativas fizeram com

que aquelle cavalheiro de industria se mudasse do Rio; não para deixar de exercer a sua falsa medicina, mas para ter exercicio no interior do paiz, onde a politica-gem dos *coroneis* garante o uso e o abuso do que é contra o *Codigo* e contra a saude.

A classe medica nacional, composta de elementos altamente honestos, vê com tristeza, acredito eu, que um nucleo de profissionaes recorre aos expedientes de reclamos indecentes, aproveitando-se da imprensa para tirar proveito da credulidade publica; e que outros mais audaciosos ou menos responsaveis levam ás sociedades medicas pretendidas descobertas, envolvidas pelo manto do mysterio, com a nota: *ahi está um envelope fechado para ser aberto depois de minha morte*.

E' facto recente e humilhante, o de um membro da Academia Nacional de Medicina, que desejando passar por um profissional escrupuloso e honesto, mantinha no „Correio da Manhã“ dois annuncios, de ambos se aproveitando: um com a responsabilidade do seu nome indicando as especialidades a que se dedica; outro com o nome de outro medico, apregoando a cura da impotencia, *espermatorrhea*, etc.

E' inacreditavel que um homem que se quer respeitado, enverede por um caminho tão torturoso, inventando ou aproveitando-se de outro nome para fruir proventos que elle os reconhece duvidosos.

„E' digna ainda de nota a acção da Inspectoria contra os annuncios de curas de doenças, não só pelos profissionaes, como tambem pelos proprietarios de drogas e preparados pharmaceuticos, de que estão em geral expurgados os noticiarios dos jornaes.“

#### CURANDEIRISMO E CHARLATANISMO MEDICO

A campanha contra o charlatanismo medico e o curandeirismo tem sido ultimamente tenaz, mas encontra os impedimentos decorrentes da insufficiencia dos nossos meios de embate, da má comprehensão que as autoridades policiaes têm dos artigos do codigo penal que se relacionam com a saude publica, e principalmente dos preconceitos.

Os artigos 155, 156, 157, 159 A 161, 162 e 163 do nosso Regulamento Sanitario estabelecem as condições para o exercicio da medicina; mas, fóra das molestias in-

curaveis, o annuncio escandaloso de muitos medicos não pode soffrer, siquer, a censura.

E' o momento de citar a lição de Brouardel:

„As novidades do charlatanismo medico, diz Brouardel, são infinitas e eu não tenho a pretensão de as enumerar, mas alguns exemplos farão bem comprehender a profundidade do mal que róe a profissão medica.“

Exemplifiquemos:

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTES-  
TINOS, FÍGADO E NERVOSAS — prof.  
da Faculdade. Exames e photographias  
pelos raios X. Tratamento especial da  
epilepsia.

E' o annuncio de um professor da  
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,  
não queremos commentar a sua variada  
actividade profissional, mas juntamos um  
outro annuncio que completa o *tratamento  
especial da epilepsia*.

EPILEPSIA — E' com o *Antiepilep-  
tico X* que se obtêm os melhores resulta-  
dos, immediatos e positivos.

E' um professor que annuncia o tra-  
tamento de uma syndrome ou de uma  
molestia incuravel, por um meio que nem  
os seus discipulos nem os medicos conhe-  
cem a maravilha da formula. Ha, é ver-  
dade, um artigo em revista medica, que  
fala da vantagem do *tratamento sympto-  
matico pela especialidade pharmaceutica*  
citada, sem indicar a sua composição.

O Regulamento Sanitario não tem ele-  
mentos para prohibir este annuncio. Esta-  
rá elle na altura da profissão medica?

Outros:

CLINICA — de senhoras. Vomitos  
incoerciveis da gravidez e enjões, cura ra-  
pida, processo especial prof. Dr.

CLINICA de senhoras — Suspensão —  
as regras e hemorragias uterinas, cura  
rapida, sem operação e sem dôr, Prof. Dr.

CLINICA de senhoras — Concepção,  
evita nos casos indicados sem operação e  
sem prejudicar a saude. Prof. Dr.

Estes tres annuncios são publicados  
diariamente no mesmo jornal. Este cida-  
dão não é professor; admittindo o prover-  
bio: Vox populi, vox dei — é um provo-  
cador de aborto! Como punil-o? Onde o  
corpo de delicto?

Ainda mais:

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ  
E BOCCA — Professor livre da Faculdade  
de Medicina do Rio de Janeiro, com 25  
annos de pratica.

*Cura garantida e rapida do ozena*  
(fetidez nasal), por processo novo.

TRATAMENTO DE TODAS AS MO-  
LESTIAS INCLUSIVE da syphilis, pelle,  
fibromas uterinos, ulceras e tumores ma-  
lignos, pelos meios communs, vigorados  
pelos mais poderosos agentes physicos:  
*electricidade* (todas as formas), *calor*, *luz*,  
*frio*, *raios X*, *radium*, *massagens*, etc., etc.

PELLE — rugas, cravos, espinhas,  
sardas, manchas do rosto, signaes ao na-  
tural da face. Côr natural dos cabellos.  
Flacidez dos seios. Pellos no buço, queixo,  
face, etc. Embellezar o busto e corrigir  
o ventre. Tratamento electrico-medicinal.

CURA DA IMPOTENCIA — O espe-  
cialista garante a rapida cura da impo-  
tencia pelos seus methodos.

IMPOTENCIA: — Neurasthenia, In-  
somnia, Espermatorrhéa. Cura rapida, no  
gabinete Electrotherapico do...

SYPHILIS, GONORRHEA — 914 Ale-  
mão (legitimo), med. e app. 20\$. Cura  
radical da gonorrhéa e complicações; me-  
thodo proprio, rapido e seguro. Trata-  
mento abortivo; cura em poucos dias. Ex-  
assistente da Faculdade de Medicina.

Seria facil multiplicar os exemplos,  
mas julgamos ter fartamente provado que  
os annuncios, aparentemente innocentes,  
vão de encontro á boa ethica medica; e  
facil tambem seria mostrar que esses an-  
nuncios trazem em si a prova da sua ap-  
plicação duvidosa.

Outro expediente usado entre nós, fe-  
lizmente por poucos medicos, é o da con-  
sulta por *correspondencia respondido publi-  
camente pela imprensa leiga*; dessa moda-  
lidade do charlatanismo medico nos falam  
Cadet de Gassicourt no seculo XII e Brou-  
ardel no seculo XIX.

Vejamos os exemplos tirados de um  
jornal de maior circulação no Rio de Ja-  
neiro e de uma revista litteraria, sendo  
que o „Consultorio da Mulher“ é de uma  
senhora que não vae além da massagem  
e da exploração de preparados para em-  
bellezamento, embora se annuncie ex-  
assistente de notavel medico-estrangeiro.

O facto do medico desconhecer o do-  
ente, não examinal-o, fazer diagnostico e  
receitar, é mais eloquente do que a critica.

(Continúa)